

## APOCALIPSE OU PAZ ?

"Above us only sky...  
you may say I'm a dreamer  
but I'm not only one  
I hope someday you'll join us  
and the word will be as one ."

Imagine - John Lennon

A tormenta pela movimentação dos capitais aventureiros trouxe a tona mais uma vez com cores cada vez mais fortes a necessidade de instituições e valores que, solidariamente com os estados nacionais, permitam uma convivência civilizada entre os povos da Terra.

miragem poética ? Vejamos Kant:

[...] Após muitas revoluções transformadoras, virá por fim a realizar-se o que a Natureza apresenta como propósito supremo: um estado de cidadania mundial como o seio em que se desenvolverão todas as disposições originais do gênero humano." (1784)

"O direito das gentes deve fundar-se numa Federação de Estados Livres." (1795)

E Albert Einstein:

"A ONU, neste momento, e o Governo Mundial, no futuro, deverão servir a um único objetivo - a garantia da segurança, tranquilidade e bem - estar de toda humanidade." (1947)

A face capitalista do atual processo de globalização, mundialização, internacionalização ou qualquer nome que se queira dar é agressiva, prepotente e excludente . Porém, é preciso ver também que simultaneamente ou paralelamente ou antagonicamente baseado no espetacular desenvolvimento das comunicações, transporte, informática e outras tecnologias, uma série de eventos mundiais como a Eco - Rio - 92, as conferências mundiais sobre Direitos Humanos (Suécia 93), População e Desenvolvimento (Cairo 94), Desenvolvimento Social ( Copenhague 95), Mulher ( Pequim 95) e Habitat ( Istambul 96), sinalizam a emergência de uma

sociedade civil mundial capaz de sustentar e controlar uma administração mundial e superior dos conflitos entre as nações pobres e ricas, entre o nacional e o internacional, entre gestão centralizada e descentralizada.

Esta evolução/revolução é vital para a sobrevivência da humanidade. Eu desafio que se apresente possibilidades concretas de serem equacionados em nível estritamente nacional, qualquer dos reais problemas atuais, seja por país do G 7, seja por país africano. Vejam os 12 Trabalhos Modernos:

- 1 - Impedir guerras localizadas e crônicas e ameaças de guerras totais.
- 2 - Erradicar epidemias, fome, pobreza e agressão aos direitos humanos que se expandem aos centros dinâmicos da economia pela migração.
- 3 - Conter o abuso de drogas, sua produção, consumo e a criminalidade associada.
- 4 - Criar uma legislação internacional do trabalho e alternativas ao desemprego.
- 5 - Oferecer um Planejamento Familiar democrático e não discriminatório.
- 6 - Garantir a preservação do meio ambiente e das espécies ameaçadas.
- 7 - Democratizar o acesso às novas tecnologias.
- 8 - Regular o mercado neutralizando guerras comerciais, práticas imperiais e proteger o consumidor.
- 9 - Preservar a diversidade cultural.
- 10 - Domesticar o capital financeiro internacional.
- 11 - Superar o racismo, o fundamentalismo e o nacionalismo extremado.
- 12 - Neutralizar o consumismo egocêntrico, destrutivo, orientado pelo materialismo, pela propaganda e pelo modo de vida dos mais ricos.

Problemas Globais. Saídas Globais.

Quais os caminhos que a Terra achará neste labirinto?

O primeiro é o império. Uma potência e suas coligadas consolidam seu domínio e impõem militar, econômica e culturalmente sua "Pax Romana". Usam a ONU como anteparo institucional ou descartam-na. Os dissidentes resistirão por dentro e nas fronteiras mais inóspitas.

O segundo é a nossa divisão em blocos que lutarão entre si por mercados em disputas que poderão degenerar em guerras abertas. Países rebelados se fecharão ou tentarão blocos alternativos.

O terceiro é a barbárie tipo *Blade Runner*, fruto da nossa intolerância e insanidade.

O quarto é o neomediavelismo. Os estados nacionais perdem capacidade de intervenção se dissolvendo progressivamente e novos sujeitos emergem, como por exemplo ONGs, corporações, grandes empresas transnacionais, cidades, religiões etc,

que se relacionam diretamente numa teia intrincada de relações nem sempre passíveis de controles democráticos.

Finalmente o quinto caminho é construção por múltiplos caminhos de uma Federação Democrática e Mundial. É um aprofundamento do trabalho importante, porém, incipiente, feito pela ONU e pelos mercados comuns regionais. Teremos um parlamento mundial, uma corte de justiça para problemas globais, um aparato executivo, com forças de paz controladas pelo parlamento mundial e uma sociedade civil mundial, inclusive com suas ONGs. Ou seja, uma ONU democratizada. Um Estado federativo de novo tipo.

Esta é a escolha da razão, da civilização, da elevação da humanidade. Ela possibilitaria o estabelecimento de normas universalistas que seriam a moldura para o exercício da subsidiariedade entre governos planetário, nacionais e locais. Vejam bem, não há necessariamente subordinação entre os níveis e sim complementariedade e divisão de poderes. É a garantia de que minorias e culturas nacionais serão preservadas e ao mesmo tempo integradas no processo civilizatório universal sem serem destruídas pelas forças bárbaras do mercado livre.

A sociedade brasileira deve abrir os olhos para este horizonte e crie políticas públicas em seus partidos, entidades e governos para que assim nosso país exerça um papel ativo na busca desta paz. No Congresso Nacional aprovamos em junho de 1996, resolução dirigida ao Presidente da República para que o Brasil proponha a ONU a realização em 1999 de uma Conferência Internacional sobre a Governabilidade Mundial baseado nas propostas do livro *Nossa Comunidade Global*.

Estamos formando uma ONG dedicada a este ideal com caráter suprapartidário e transpartidário para dialogar com uma miríade de grupos nos países ricos e no 3º mundo que vêm se tornando cada vez mais visíveis, articulados e proféticos.

Muitas vezes vozes cétricas e soturnas nos dizem entre dentes: "ignorem estes devaneios, vamos pisar na terra e cuidar de nossos interesses (partidários, classistas, nacionalistas, etc)". Eu me rebelo!

A época exige idealismo e ousadia radical para cortar o nó górdio da globalização da indiferença, do egoísmo. Pois não se esqueçam, o dever do revolucionário é fazer as micro e macro - revoluções pessoais, democráticas, humanistas, socialistas, ecológicas, pacifistas, feministas, anarquistas, amorosas, artísticas ...

Eduardo Jorge, Deputado Federal.